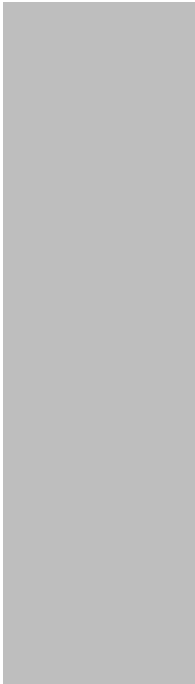
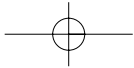
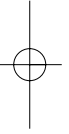
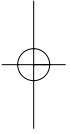


*O PAPEL DO BNDE NA
INDUSTRIALIZAÇÃO
DO BRASIL
Os anos dourados do
desenvolvimentismo, 1952-1980*

*EQUIPE DA PESQUISA
MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES
HILDETE PEREIRA DE MELO
ANA CLAUDIA CAPUTO
GLORIA MARIA MORAES DA COSTA
VICTOR LEONARDO DE ARAUJO*





APRESENTAÇÃO

Este é o resultado do projeto de pesquisa *O papel do BNDE na industrialização do Brasil: os anos dourados do desenvolvimentismo, 1952-1982*, realizado pelo Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento. O objetivo da pesquisa era analisar a criação, a evolução e as transformações de uma das principais instituições financeiras do Estado desenvolvimentista brasileiro, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE).¹

As décadas entre 1950 e 1980 foram extremamente ricas para a evolução e modernização das instituições do Estado brasileiro, e para o concomitante processo de industrialização orientado para o desenvolvimento do mercado interno. Sem dúvida pode-se afirmar que foi nesse período que as principais mudanças decorrentes da tardia industrialização brasileira e da ocupação de suas fronteiras internas, promovidas pela expansão agrícola capitalista, tomaram corpo e começaram a desenhar o país que hoje ocupa um lugar entre as nações industrializadas. No Brasil, durante esse processo, a criação de empresas estatais proliferou, independentemente dos momentos em que as políticas macroeconômicas foram mais ou menos liberais, ou em que as crises políticas internas e/ou as crises econômicas externas impuseram pontos de inflexão. À medida que se desenvolveram as forças produtivas e se integrou o mercado interno, também avançou o processo de intervenção do Estado, criando novas estruturas de poder, centralizando e ampliando sua capacidade de coordenação, o que se tornaria uma característica do processo de desenvolvimento no país.

¹ Manteve-se o antigo nome do Banco; o “S”, de social, foi incorporado apenas com a criação do Finsocial, pelo Decreto-Lei nº 1.940, de 25 de maio de 1982.

Desde o governo de Getúlio Vargas, quando foram criadas instituições capitalistas modernas no Brasil, as empresas estatais destacaram-se como um dos fatores que comprovam a existência de um tipo de pacto entre o Estado, comandando o movimento maior da economia, e os capitais privados nacionais e estrangeiros. A expansão dos setores produtivos e financeiros estatais serviu para promover e coordenar o processo de industrialização e o desenvolvimento brasileiro. Só a partir dos anos 1980 – com a retomada da hegemonia dos Estados Unidos e o avanço de suas políticas liberais, com a crise mundial e da dívida externa dos países periféricos – manifestou-se a impossibilidade de o Estado brasileiro continuar a conduzir os interesses, agora divergentes, dos capitais privados e públicos, nacionais e estrangeiros.

Durante o processo de transição democrática, o Estado não foi capaz de manter o poder estruturante dos setores públicos de infraestrutura, finanças e conhecimento. Sem capacidade de alavancar novos investimentos e dar continuidade ao crescimento industrial e agrícola, o Estado desenvolvimentista entrou em crise. Entretanto, ao conceder mais poder aos mercados, consoante o avanço liberal, não obteve resposta à altura das necessidades de implantação de um novo modelo de desenvolvimento nacional.

A escolha, neste estudo, do período compreendido entre 1950 e 1980 e do BNDE justifica-se tanto pela importância histórica da época quanto pela compreensão de que o Banco, muito além de seu papel financeiro, foi essencial para promover o avanço de novas forças produtivas nacionais, ajudando a ampliar territorialmente as fronteiras econômicas internas do capitalismo brasileiro. Nesses anos, significativos da trajetória dessa instituição como promotora do processo de industrialização no país, o desempenho do BNDE foi instável, pelas dificuldades de aporte de recursos financeiros e pelas mudanças políticas e institucionais no Brasil. Por questões metodológicas, utilizou-se aqui um recorte histórico, adotando-se a seguinte periodização:

- 1952-1955: as origens do BNDE, incluindo a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, a fase de estudos globais e setoriais (Missão Cepal-BNDE, Departamento Econômico e Departamento de Projetos), correspondente ao segundo governo Vargas e ao interregno até a posse de Juscelino Kubitschek;
- 1956-1960: o Plano de Metas, um dos pontos estelares do BNDE, durante o governo Kubitschek;
- 1961-1964: a atuação do BNDE ao longo os turbulentos governos de Jânio Quadros e João Goulart;

- 1964-1967: o BNDE durante o desenvolvimento liberal do governo Castelo Branco;
- 1968-1974: o período correspondente ao “milagre” brasileiro;
- 1974-1978: a fase de ampliação da atuação do BNDE durante o II PND;
- 1978-1982: o BNDE na crise do desenvolvimentismo brasileiro.

Analisou-se o contexto político e econômico do período e consultaram-se as fontes documentais do Banco, assim como relatórios, bibliografia especializada e depoimentos do Projeto Memória, em 1982.² Esse material foi complementado por outras conversas informais realizadas pela equipe de pesquisa com técnicos que tiveram atuação relevante no período estudado. Ao longo do texto, o leitor encontrará os nomes de alguns desses personagens marcados em negrito, indicando que sobre eles se elaboraram breves biografias que figuram na seção Resumos biográficos, no final do volume.³

Para elaborar a trajetória da participação do BNDE no processo de industrialização, utilizou-se como principal fonte de dados a documentação existente nos arquivos do próprio Banco. Para a primeira década de atividades, os documentos publicados pelo Departamento Econômico do Banco, intitulados “Exposição sobre o Programa de Reparcelamento Econômico”, foram de grande valia. As Exposições foram publicadas entre 1952 e 1969 e constituem rica base de informações para o entendimento do papel do BNDE no período.⁴

A partir de 1969, as publicações oficiais anuais do BNDE passaram a se chamar Relatório de Atividades, mas contêm basicamente as mesmas informações de aprovações e desembolsos setoriais do financiamento de projetos de investimento, bem como outros dados técnicos provenientes de estudos realizados pela equipe do Banco ao longo desses anos.

² O Projeto Memória foi um conjunto de entrevistas realizadas em 1982, por ocasião do aniversário de 30 anos do BNDE, com figuras que participaram ativamente das atividades do Banco desde sua fundação.

³ Não se criaram verbetes para alguns nomes, por não terem sido considerados tão relevantes quanto outros para a trajetória do BNDE, embora possam ter desempenhado importante papel em outras instituições e em outros momentos.

⁴ As informações sobre o Programa de Reparcelamento Econômico foram publicadas na íntegra por *Memórias do desenvolvimento*, nº 2, junho de 2008, do Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento.

Para avaliar a atuação do BNDE no processo de desenvolvimento econômico, foram consultados ainda os textos originais de diferentes planos de desenvolvimento: Plano de Metas, Plano Trienal, Programa de Ação Econômica do Governo (Paeg), Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED), I e II Plano Nacional de Desenvolvimento (PND). Também foram consultadas as principais leis e normas emanadas dos poderes Executivo e Legislativo no período.